

Palatalização progressiva das oclusivas alveolares /t/ e /d/: uma revisão sistemática

Progressive palatalization of alveolar stops /t/ and /d/: a systematic review

Geicilayne Tavares Pelayes¹

Elyne Giselle de Santana Lima Aguiar Vítorio²

Resumo: O presente trabalho busca descrever o status social da palatalização progressiva das oclusivas alveolares /t/ e /d/ no PB em pesquisas com enfoque na percepção e/ou produção linguística. Como critério principal, buscamos trabalhos que abordem tal fenômeno em contexto progressivo ou regressivo e apliquem a metodologia da Sociolinguística Variacionista com foco na produção e/ou avaliação linguística (Cf. Weinreich; Labov; Herzog (2006 [1968]); Labov (2008 [1972])). A busca pelos textos foi realizada no período de 24 a 25 de janeiro de 2024. O período cronológico escolhido foi dos anos 1996 até o ano 2024 com o intuito de não excluir trabalhos pioneiros sobre o fenômeno da palatalização no PB. O corpus deste trabalho compõe-se de doze estudos primários: dez artigos, uma tese e uma dissertação, entre os quais cinco abordam a perspectiva da percepção linguística da palatalização e sete abordam a produção do fenômeno, apontando os fatores que favorecem ou inibem a aplicação da regra de palatalização. A partir dos resultados de produção e percepção linguística, analisados neste trabalho, podemos perceber que o fenômeno da palatalização progressiva é um uso característico da região Nordeste do Brasil, cujo uso pode ser relacionado a pessoas mais velhas, em sua maioria homens. Além disso, tal uso sofre uma pressão social negativa e consequentemente é estigmatizado socialmente.

Palavras-chave: Palatalização progressiva. Produção linguística. Percepção linguística. Variação.

Abstract: This study aims to describe the social status of the progressive palatalization of the alveolar stops /t/ and /d/ in BP in research focusing on linguistic perception and/or production. As the main criterion, we looked for works that address this phenomenon in a progressive or regressive context and apply the methodology of Variationist Sociolinguistics with a focus on linguistic production and/or evaluation (Cf. Weinreich; Labov; Herzog (2006 [1968])); Labov (2008 [1972])). The search for texts was carried out between January 24 and 25, 2024 in order not to exclude pioneering work on the phenomenon of palatalization in BP. The chronological period chosen was from 1996 to 2024. The corpus of this work consisted of twelve primary studies: ten articles, one thesis and one dissertation, among which five address the perspective of linguistic perception of palatalization and seven address the production of the phenomenon, pointing out the factors that favor or inhibit the application of the palatalization rule. From the results of linguistic production and perception, analyzed in this work, we can see that the phenomenon of progressive palatalization is a characteristic use of the Northeast region of Brazil, whose use can be related to older people, mostly men. In addition, such use is subject to negative social pressure and is consequently socially stigmatized.

Keywords: Progressive palatalization. Linguistic production. Linguistic perception. Variation.

¹ Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Linguística e Literatura da Universidade Federal de Alagoas, Maceió, AL, Brasil. Endereço eletrônico: geicilayne.pelayes@fale.ufal.br

² Professora do Programa de Pós-Graduação em Linguística e Literatura da Universidade Federal de Alagoas, Maceió, AL, Brasil. Endereço eletrônico: elyne.vitorio@fale.ufal.br

Introdução

A revisão sistemática trata-se de uma investigação, desenvolvida para a área de Ciências da Saúde, pela *Cochrane Collaboration*, com o intuito de reunir estudos sobre um fenômeno específico e sumarizar seus resultados respondendo a uma pergunta de pesquisa. A metodologia adotada neste tipo de investigação consiste em aplicar métodos explícitos preestabelecidos e sistematizados a fim de identificar e selecionar pesquisas relevantes sobre determinado fenômeno, chamados de estudos primários, bem como coletar, avaliar a validade e analisar os dados obtidos nessas pesquisas (Cf. Mulrow, 1994; Higgins *et al.*, 2019).

Este tipo de revisão difere da tradicional, também chamada de revisão narrativa, uma vez que responde a uma pergunta pontual e exige a aplicação de procedimentos preestabelecidos, num protocolo rigoroso, sobre busca, seleção e avaliação da validade dos estudos primários, bem como a análise e interpretação dos seus resultados. O método *Cochrane*, apesar de ter sido desenvolvido para a área de Ciências da Saúde, pode ser utilizado em estudos da área das Ciências Sociais (Mulrow, 1994, p. 598; Higgins *et al.*, 2019, p. 68) e pode ser descrito em sete etapas: (i) formulação da pergunta de pesquisa; (ii) elaboração de um protocolo; (iii) identificação e seleção dos estudos; (iv) coleta de dados; (v) avaliação crítica de risco de viés; (vi) análise e síntese dos dados e (vii) interpretação dos resultados.

Para a realização da revisão sistemática foi necessário definir uma pergunta de pesquisa, o objetivo principal da revisão e um projeto de revisão. Assim, objetivamos descobrir qual é o status social da palatalização progressiva das oclusivas alveolares /t/ e /d/ no Português Brasileiro (doravante PB), verificado em teses, dissertações e artigos que investigaram o fenômeno. Nesta revisão damos prioridade ao fenômeno da palatalização em contexto progressivo, ou seja, quando o segmento anterior ao gatilho ativa o processo, como, por exemplo, as palavras gos[t]o e jei[t]o, uma vez que tal fenômeno é mais produtivo no Nordeste. A escolha por teses e dissertações advém do aprofundamento do estudo, no entanto, incluímos também artigos, uma vez que tais trabalhos passam por uma avaliação por pares, agregando confiabilidade aos resultados.

A fim de mensurar os achados acerca do fenômeno da palatalização progressiva das oclusivas alveolares /t/ e /d/, estruturamos este texto da seguinte forma: além desta seção introdutória; descrevemos a seguir a metodologia de busca, seleção e exclusão dos textos durante a atividade de busca e um panorama dos estudos primários incluídos nesta revisão; na seção seguinte, apontamos os principais achados dos estudos primários selecionados e, por fim, concluímos as discussões levantadas, ressaltando os pontos mais relevantes nos textos já publicados sobre o fenômeno linguístico variável em questão.

Percorso metodológico

Como critério principal, buscamos trabalhos que abordem o fenômeno da palatalização das oclusivas alveolares /t/ e /d/ em contexto fonológico progressivo ou regressivo e apliquem a metodologia da Sociolinguística Variacionista com foco na produção e/ou avaliação linguística (Weinreich; Labov; Herzog (2006 [1968], p. 121-124); Labov (2008 [1972], p. 242-244). O contexto regressivo só foi considerado quando o estudo abordou o fenômeno nos dois contextos fonológicos.

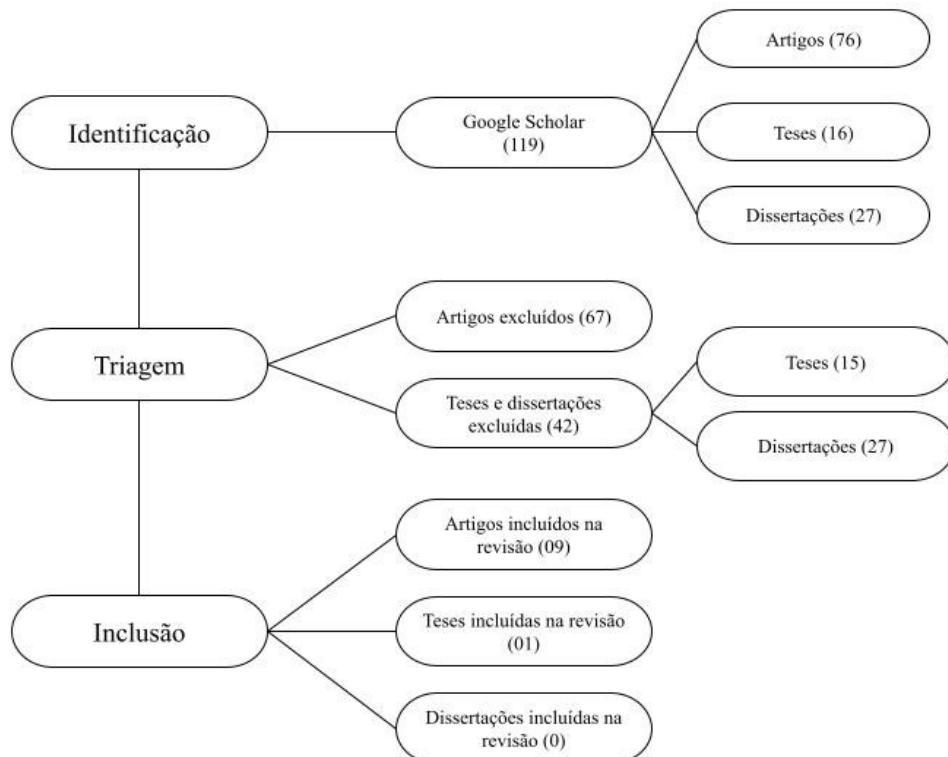
A busca pelos textos foi realizada no período de 24 a 25 de janeiro de 2024. O período cronológico escolhido foi dos anos 1996 até o ano 2024 com o intuito de não excluir trabalhos pioneiros sobre o fenômeno da palatalização no PB. A busca inicial se deu por meio do Catálogo de Teses e Dissertações da Capes, sob as palavras-chave: sociolinguística *and* palatalização progressiva *and* palatalização regressiva. Seguimos as buscas, com as mesmas palavras-chave no *Google Scholar* e por fim, verificamos as referências dos trabalhos encontrados a fim de encontrar estudos relacionados ao fenômeno da palatalização em contexto fonológico progressivo. No *Google Scholar*, a aplicação da expressão de busca alcançou 119 arquivos. No Catálogo de teses e dissertações da Capes, o termo de busca não encontrou nenhum arquivo. Apesar do período selecionado, os estudos de Santos (1996) e Henrique e Hora (2012) não apareceram na busca. No entanto, incluímos estes trabalhos nesta revisão, pois trazem contribuições importantes no que se refere ao fenômeno da palatalização.

Na primeira etapa da revisão, efetuamos a seleção dos textos assentando-nos nos seguintes critérios de inclusão: abordar a palatalização de /t/ e /d/ em contexto fonológico progressivo ou em ambos os contextos fonológicos; aplicar a metodologia da sociolinguística variacionista; focalizar o estudo na produção e/ou avaliação da palatalização e disponibilizar o texto completo. Tais critérios de inclusão foram aplicados a partir da leitura dos títulos, *snippets* e resumo. O último item só foi lido quando os dois primeiros não foram suficientes para encaixar o trabalho nos critérios de seleção.

Na segunda etapa, foram aplicados os critérios de exclusão aos textos já selecionados, a saber: as produções escritas que abordavam apenas a palatalização regressiva; estudos que não faziam análise sociolinguística e trabalhos repetidos.

Após a análise dos critérios selecionados, foram encontrados 10 estudos primários, dos quais 01 se trata de tese de doutorado e 09 são artigos. Com o acréscimo da dissertação de Santos (1996) e o artigo de Henrique e Hora (2012), totalizam 12 estudos a serem revisados, conforme Imagem 1.

Figura 1 – Fluxograma de resultados da expressão de busca



Fonte: elaboração própria

Dentre os trabalhos encontrados, cinco abordam o fenômeno da palatalização progressiva no viés da percepção linguística e sete adotam a perspectiva da produção linguística. Sendo assim, posteriormente, apresentamos os resultados de forma separada, haja vista a inviabilidade de comparação entre trabalhos de produção e trabalhos de percepção, pois estes trazem, em sua maioria, uma análise de produtividade dos dados, enquanto aqueles mostram seus resultados através de análise estatística. Vejamos, no Quadro 1, a seguir, os estudos primários selecionados.

Quadro 1 – Estudos primários escolhidos para a revisão sistemática

| Título do trabalho | Tipo de trabalho | Autor | Ano | Enfoque |
|---|------------------|--|------|----------|
| Realização das oclusivas /t/ e /d/ na fala de Maceió | Dissertação | SANTOS, Lúcia de Fátima | 1996 | Produção |
| Um olhar sobre a palatalização das oclusivas dentais no vernáculo pessoense | Artigo | HENRIQUE, Pedro Felipe de Lima. HORA, Dermeval da. | 2012 | Produção |
| Processos de assimilação envolvendo as consoantes | Artigo | HENRIQUE, Pedro Felipe de | 2015 | Produção |

| | | | | |
|---|--------|--|------|-----------|
| occlusivas dentais /t, d/ no Português brasileiro | | Lima. HORA, Dermeval da. | | |
| Percepção e atitudes linguísticas em relação às africadas pós-alveolares em Sergipe | Artigo | FREITAG, Raquel Meister Ko. SANTOS, Adelmileise de Oliveira. | 2016 | Percepção |
| Processos de palatalização das oclusivas alveolares em Maceió | Tese | OLIVEIRA, Almir Almeida de. | 2017 | Produção |
| Avaliação social da palatalização de /t, d/ em Sergipe | Artigo | RIBEIRO, Cristiane Conceição de Santana; CORRÊA, Thaís Regina de Andrade | 2018 | Percepção |
| Acessando o significado social da palatalização /t, d/ | Artigo | VITÓRIO, Elyne Giselle de Santana Lima Aguiar | 2020 | Percepção |
| Variação diatópica e o processo de mudança na valorização social da palatalização progressiva em Alagoas | Artigo | OLIVEIRA, Almir Almeida de. OLIVEIRA, Alan Jardel de. | 2021 | Produção |
| Percepção sociolinguística da palatalização de /t/ e /d/ próximos a ditongo no Rio Grande do Norte | Artigo | SALES, Gabriel. SILVEIRA, Eliete Figueira Batista da. | 2022 | Percepção |
| Questão de tempo: a idade e o processo de palatalização progressiva no sertão de Alagoas | Artigo | DE PAULA, Aldir. PELAYES, Geicilayne Tavares | 2023 | Produção |
| Palatalização progressiva de /t/ e /d/ precedidas de fricativa palatalizada em Alagoas: mudança em progresso rumo à estabilização | Artigo | OLIVEIRA, Almir Almeida de; OLIVEIRA, Alan Jardel de | 2023 | Produção |
| Avaliações acerca da palatalização progressiva por estudantes universitários | Artigo | OLIVEIRA, Almir Almeida de. FALCÃO, Aline Bezerra. | 2023 | Percepção |

Fonte: elaboração própria

Estudos primários: descrição, coleta e análise dos resultados

Nos estudos incluídos nesta revisão sistemática, o trabalho é iniciado com a seleção da variável linguística a ser analisada, ou seja, a palatalização das oclusivas alveolares /t/ e /d/ em contexto fonológico progressivo (Hora, 1993), a saber, quando o segmento anterior ao

gatilho ativa o processo, como, por exemplo, em palavras como gos[tʃ]o e mui[tʃ]o. Em seguida, ocorre a seleção da comunidade de fala e dos colaboradores de pesquisa. As variáveis previsoras (linguísticas e sociais) são definidas conforme o conhecimento do pesquisador sobre o fenômeno em investigação. Geralmente, as variáveis sociais elencadas são: sexo, faixa etária e nível de escolaridade dos colaboradores e as variáveis linguísticas são: contexto anterior ao gatilho, tonicidade, tamanho da palavra, fronteira lexical, sonoridade, entre outras, a depender do estudo.

Nas fontes primárias, os dados de fala da comunidade estudada, geralmente, são obtidos por meio de entrevistas gravadas e os participantes são estratificados socialmente de acordo com as variáveis sociais preestabelecidas. Nesses estudos, o tratamento quantitativo dos dados foi realizado de acordo com o método da Sociolinguística Variacionista, aplicando uma análise de regra variável. Cada regra controla uma variável linguística binária (variável resposta) denominada, na Sociolinguística Variacionista, *variável dependente*, quanto às suas possíveis realizações, chamadas *variantes*. No processo de palatalização das oclusivas alveolares, quando a regra é aplicada há uma produção palatalizada das oclusivas alveolares /t/ e /d/ e quando não é aplicada, as oclusivas são produzidas integralmente. As variáveis linguísticas e sociais, descritas anteriormente, que influenciam, de alguma forma, a aplicação da regra são as variáveis previsoras, denominadas *variáveis independentes*, ou *grupo de fatores*, que, por sua vez, possuem dois ou mais níveis, denominados *fatores* (os fatores da variável sonoridade, por exemplo são: vozeado e desvozeado).

A análise estatística, em alguns dos estudos primários, é realizada pelo pacote de programas Varbrul (Variable Rules Analysis) – ou uma de suas versões com Goldvarb X – que analisa regras variáveis quantificando o valor do efeito dos fatores das variáveis independentes selecionadas, como relevantes à aplicação da regra variável de palatalização, ou a escolha de uma das variantes, por meio de um modelo estatístico de regressão logística. O valor do efeito de cada fator, calculado numa escala de probabilidade, é chamado de *peso relativo* e indica em que medida e em que direção cada fator afeta a taxa de aplicação da regra.

Em outros estudos, tal análise é realizada a partir do Software R, especializado em análises estatísticas diversas, possibilitando, entre outras coisas, manipular a base de dados, rodar vários tipos de modelagens estatísticas de regressão e elaborar, de forma simples e eficiente, diversos gráficos e tabelas os quais podem ser utilizados para apresentar os resultados de análises quantitativas.

A maioria dos estudos primários, incluídos nesta revisão sistemática, descreve e analisa uma variedade local do PB e os resultados não são relacionados, sistematicamente, a resultados de estudos realizados em outras localidades não apresentando uma visão ampla da palatalização progressiva das oclusivas alveolares /t/ e /d/ no PB, o que reforça a

importância desta revisão que visa reunir e sumarizar informações que estão dispersas nesses estudos, possibilitando uma visão ampla sobre o fenômeno em análise.

Nesta revisão sistemática, agrupamos e analisamos os resultados dos estudos de acordo com a perspectiva adotada: produção e percepção linguística. Dessa forma, descrevemos os trabalhos em subseções diferentes a fim de apresentar os dados de forma eficiente.

Estudos acerca da produção linguística

A fim de eliminar um viés decorrente da ausência de resultados de estudos, tomamos o cuidado de extrair os resultados de cada estudo seguindo uma mesma ordem de coleta: (i) o contexto fonológico da palatalização (regressivo e progressivo ou somente progressivo); (ii) a região geográfica contemplada no estudo; (iii) o percentual de aplicação da regra de palatalização, considerando o tamanho da amostra analisada (total de ocorrências); (iv) as variáveis previsoras (independentes), linguísticas e sociais, testadas/controladas na análise; (v) as variáveis previsoras selecionadas, como sendo significativas, para a aplicação da regra de palatalização e (vi) os fatores componentes das variáveis significativas, a taxa percentual de aplicação diante de cada um desses fatores, e seu peso relativo ou valor de p.

Fatores que apresentaram *Knockout* foram excluídos das análises que utilizaram o Varbrul/Goldvarb X, pelo fato de esse programa não trabalhar com regras categóricas e, portanto, seus resultados, apresentados nas tabelas, não incluem tais fatores. No entanto, quando tais dados são reportados nos estudos, também foram coletados nesta etapa e são apresentados após as tabelas com os resultados referentes aos fatores das variáveis relevantes. A seguir, analisamos os trabalhos que adotam a perspectiva da produção do processo de palatalização das oclusivas alveolares /t/ e /d/ no PB.

O estudo de Santos (1996) analisou como as consoantes /t/ e /d/ são palatalizadas na fala de Maceió. Foram feitas 20 entrevistas com faxineiras e professoras para verificar se a escolaridade influenciava essa pronúncia, mas a diferença entre os grupos foi insignificante. A pesquisa considerou 1.601 ocorrências da consoante /t/, das quais 531 eram palatalizadas. Não houve palatalização de /d/, restringindo a análise a /t/.

A autora estudou contextos fonológicos e a tonicidade da sílaba, usando o programa Varb2000 para análise estatística. Ela observou que a vogal [i] anterior à consoante /t/ resultava em 25% de palatalização, enquanto o glide palatal [j] aumentava essa taxa para 43%. Em contextos posteriores, as vogais altas /i/ e /u/ favoreceram mais a palatalização.

Após a quantificação dos dados, ela nota que sua hipótese inicial de que as faxineiras produziriam mais variantes palatalizadas não se confirma, pois os dados não mostram números relevantes que sustentem tal afirmação. A análise percentual dos dados mostra que, de 880 realizações da oclusiva /t/ pelas professoras, 32% apresentaram a forma palatalizada,

ao passo que, de 721 realizações das faxineiras, houve um percentual de 35% de produção palatalizada, o que demonstrou, pela semelhança de percentual dos dados apresentados, a irrelevância do fator escolaridade para a aplicação da regra de palatalização.

Quanto à tonicidade, a posição pós-tônica apresentou 41% de palatalização, sendo a mais favorável. A vogal [i] em posição precedente e [u] em posição seguinte foram os contextos fonológicos mais produtivos para a palatalização em Maceió.

Ao analisar esses dados, a autora correlaciona-os com os contextos anterior e seguinte, notando que de 1242 ocorrências totais da variável em posição postônica, 44% das realizações palatalizadas são precedidas pela semivogal [j], ao passo que de 75 realizações com a vogal [i] na posição seguinte, 49% apresentaram a variante palatalizada, ou seja, quase a metade das ocorrências registradas. A autora chama a atenção para o fato de que a maioria das ocorrências se dão sobre o exemplo da palavra “noite”, ou seja, um caso de duplo gatilho, em que tanto o contexto anterior quanto o contexto seguinte favorecem a palatalização.

O estudo de Henrique e Hora (2012) analisa a palatalização das consoantes /t/ e /d/ em João Pessoa, com base em dados do Projeto de Variação Linguística da Paraíba (VALPB). Foram usadas 60 horas de gravações de fala espontânea de 36 colaboradores, estratificados por sexo (masculino e feminino), anos de escolarização (nenhum ano, de 5 a 8 anos e mais de 11 anos) e faixa etária (de 15 a 25 anos, de 26 a 49 anos e mais de 49 anos). As variáveis analisadas incluíram contexto fonológico, tonicidade da sílaba, número de sílabas, categoria gramatical, tipo de consoante e estilo de fala (casual ou formal).

Vale salientar que este estudo descreve, através de análise sociolinguística, cada uma das variantes individualmente, utilizando praticamente as mesmas variáveis para ambas, destacando os contextos mais favoráveis para a palatalização das oclusivas tanto por assimilação regressiva quanto pela progressiva. É importante destacar que nem todas as variáveis foram apresentadas na análise feita pelos autores.

O processamento dos dados foi feito com o auxílio do programa Goldvarb 3.0. Os dados analisados resultaram em um total de 2.337 ocorrências das oclusivas alveolares em contexto fonético anterior e posterior à vogal anterior alta [i], sendo destas, 2.088 realizadas em contexto anterior à vogal alta [i] ou [j] e somente 249 em contextos não anteriores a [i] ou [j].

Nesse contexto, os homens apresentam um favorecimento a aplicação da regra, com peso relativo de 0.518 e 25% de frequência de aplicação nas 141 ocorrências registradas, enquanto as mulheres se mostraram desfavorecidas do processo, com peso de 0.477 e 22% de frequência de aplicação nas 108 ocorrências encontradas, revelando um possível valor negativo associado a esse tipo de produção, de acordo com os autores.

No que diz respeito à escolarização, os colaboradores que tiveram mais tempo na escola, ou seja, mais de 11 anos, são os que apresentam o maior favorecimento da regra de

palatalização, com um peso relativo de 0.645 e 13,8% de frequência de aplicação nas 80 ocorrências registradas.

De acordo com a variável idade, os sujeitos com maior idade, ou seja, com mais de 49 anos, uma vez que das 77 ocorrências, houve um percentual de aplicação da regra de 30,9% e peso relativo de 0.635, favorecendo a aplicação da regra de palatalização, enquanto os mais jovens, a saber, de 15 a 25 anos, das 75 ocorrências, resultaram em um percentual de 30,1% de aplicação e obtiveram o peso relativo de 0.394, desfavorecendo tal regra.

Quanto ao contexto fonológico precedente, a presença de glide em posição de coda foi mais favorável à palatalização que a presença de consoante coronal palatal, pois do total de 243 ocorrências, houve uma frequência de aplicação de 22,6% e peso relativo de 0.507 (valor muito próximo do ponto neutro) em comparação a 0.232 da consoante coronal palatal, evidenciando o desfavorecimento desta para a aplicação desta regra.

No que se refere ao número de sílabas da palavra, ambos os contextos apresentaram pesos relativos próximos ao ponto neutro, a saber, dissílabos apresentaram frequência de 23,3% de frequência e peso relativo de 0.499, enquanto os trissílabos e polissílabos apresentaram 22,2% de frequência e peso relativo de 0.515.

Em relação à categoria gramatical, os adjetivos apresentaram maior peso relativo, 0.522, apesar da menor frequência de aplicação, 21,7%. Os substantivos e os outros aparecem como inibidores à regra, apresentando, respectivamente, pesos relativos de 0.477 e 0.485, e frequência fundamental de 25,0% e 24,4%.

Quanto ao estilo, os dados mostram o contexto formal como inibidor, com um peso relativo de 0.452, apesar da frequência alta de aplicação, 26,8% das 112 ocorrências, enquanto o contexto casual apresenta-se como favorecedor à regra, com peso relativo de 0.539, apesar da frequência de aplicação ser 20,4% das 137 ocorrências registradas.

Embora os autores afirmem que a partir dos valores observados não é possível elucidar questões de prestígio quanto às variantes selecionadas, os dados estatísticos apontam para uma distinção de valor entre as diferentes modalidades de palatalização, a saber, em ambiente regressivo ou progressivo. É possível observar que a palatalização em contexto regressivo é mais utilizada por mulheres, que geralmente escolhem as variantes mais prestigiadas, pessoas da faixa etária de trabalhadores e em situações mais formais de comunicação; enquanto a palatalização progressiva é mais usada pelos homens, que geralmente são menos sensíveis às noções de prestígio, pessoas jovens, que ainda não se encontram em idade de trabalhar e em situações mais informais de comunicação.

O estudo de Henrique e Hora (2015) investiga os processos de realização da palatalização das oclusivas alveolares /t/ e /d/ em Itabaiana, cidade paraibana, através da análise de dados coletados para o Projeto de Variação Linguística da Paraíba (VALPB). Os autores objetivam analisar o processo de assimilação que envolve as oclusivas alveolares /t/

e /d/, partindo de uma visão geral da assimilação regressiva em direção da assimilação progressiva. A motivação para a pesquisa se deu a partir da constatação de que o fenômeno da palatalização em contexto fonológico progressivo é mais evidente no uso vernacular da comunidade estudada.

A amostra é constituída de 36 informantes da comunidade de Itabaiana, estratificados de acordo com o sexo (masculino e feminino), a faixa etária (de 15 a 25 anos, de 26 a 49 anos e mais de 49 anos) e os anos de escolarização (nenhum ano, de 5 a 8 anos e mais de 11 anos). Além das variáveis sociais, foram consideradas as variáveis linguísticas: contextos fonológicos precedente e seguinte, tonicidade, número de sílabas, categoria gramatical e tipo de consoante.

O processamento dos dados foi feito com o auxílio do programa Goldvarb 3.0. Os dados analisados resultaram em um total de 1.719 ocorrências das oclusivas alveolares, dos quais 631 favoreceram a regra da palatalização, perfazendo um percentual de 35,8%. Os fatores apontados pelo programa como significativos foram: sexo, anos de escolarização, contextos fonológicos seguinte e precedente e tonicidade.

Os resultados mostraram que homens ($PR = 0.53$) e pessoas com menos escolarização ($PR = 0.76$) tendem a palatalizar mais as consoantes. A presença da vogal alta posterior /u/ foi o principal fator linguístico que favoreceu a palatalização ($PR = 0.52$). Contextos precedentes com monotongos, ($PR = 0.60$) e consoantes coronais palatais ($PR = 0.54$) também favoreceram o processo. A posição postônica das sílabas apresentou maior ocorrência de palatalização ($PR = 0.53$).

Para finalizar as análises, os autores trazem o cruzamento entre o sexo e os anos de escolarização dos colaboradores. Os resultados desta análise apontam que os homens entre nenhum e quatro anos de escolarização são favorecedores da regra. Quanto ao prestígio, os autores apontam para a falta de prestígio no que se refere à palatalização progressiva, uma vez que as mulheres que tiveram maior aplicação da regra com um peso relativo de 0.63 eram as menos escolarizadas, em contraste com um peso relativo de 0.32 para as mais escolarizadas.

Em suma, o estudo concluiu que a palatalização progressiva é mais estigmatizada entre mulheres e pessoas mais escolarizadas. A análise mostrou que fatores sociais e linguísticos combinados influenciam a palatalização das oclusivas alveolares em Itabaiana.

A tese de Oliveira (2017) investiga os processos fonético/fonológicos de palatalização das oclusivas alveolares nos contextos fonológicos regressivo e progressivo em Maceió, capital alagoana. O autor objetiva descrever quais condicionantes sociais e fonológicos atuam nos processos de palatalização progressiva em Maceió. A amostra é composta por 48 pessoas estratificadas por sexo (masculino e feminino); idade, em três faixas etárias (18 e 35 anos, 36 e 55 anos e 56 e 80 anos); escolaridade, em quatro níveis de educação (baixa

escolaridade, ensino fundamental, ensino médio e ensino superior). Foram consideradas apenas pessoas nascidas em Maceió ou moradoras desde os cinco anos de idade que não se afastaram da cidade por mais de seis meses. A coleta de dados se deu por meio de entrevistas semiestruturadas sobre temas polêmicos.

Além das variáveis sociais citadas, foram elencadas para a análise dos dados as variáveis linguísticas: contexto anterior à oclusiva, contexto seguinte à oclusiva, acento, tamanho da palavra em sílabas, fronteira lexical, vozeamento e contexto anterior ao gatilho. O autor usou os programas do pacote R para fazer a análise estatística.

Ao analisar os dados, o autor observou que houve a realização da palatalização das oclusivas alveolares /t/ e /d/ em contextos progressivos, antecedidos pela semivogal [j] e pela fricativa alveolar /S/, gerando formas linguísticas como mui[tʃ]o e doi[dʒ]o, ou em contexto regressivo com a consoante oclusiva em posição anterior à vogal alta, em formas linguísticas como [tʃ]ia e [dʒ]ia. Vale ressaltar que a maioria dos colaboradores produziu variantes palatalizadas em contexto fonológico progressivo.

As entrevistas totalizaram 10380 (dez mil, trezentos e oitenta) dados de fala espontânea com ambiente favorável para palatalização regressiva e progressiva, dos quais apenas 1047 (um mil e quarenta e sete) foram realizações palatalizadas. Apesar de realizável, a palatalização em contexto regressivo não se mostrou muito produtiva em Maceió, com um percentual de produção palatalizada de 0,63%, em oposição às produções palatalizadas em contexto progressivo, com um percentual de quase 20%, representando 1014 (um mil e quatorze) realizações palatalizadas. Sendo assim, o autor resolveu seguir a análise dos dados considerando apenas o contexto fonológico progressivo.

Os resultados mostraram que a palatalização é mais comum em contextos progressivos, especialmente quando as consoantes são precedidas pela semivogal [j] ou pela fricativa alveolar /S/.

A análise revelou que homens jovens têm maior probabilidade (0.20) de usar variantes palatalizadas, enquanto mulheres (0.11) e com maior escolaridade (0.14) tendem a evitar essas formas. A escolaridade influencia mais as escolhas linguísticas das mulheres, e a interação entre idade e escolaridade é significativa, com jovens mais escolarizados apresentando menos palatalização.

A presença da fricativa /S/ (19,1%) em itens como ‘pasta’, ‘história’ ou da semivogal [j] (20,42%) como gatilho anterior em itens como ‘feito’ e ‘doido’ favorece a palatalização de forma diferente. Em contexto de fricativa /S/, favorecem o processo: contexto seguinte /i/ (PR = 0.83), posição postônica (PR = 0.61), posição de não fronteira lexical (PR = 0.66) e a consoante desvozeada (PR = 0.78). Quando em contexto de semivogal [j], favorecem o processo: contexto seguinte /u/ e /i/ (PR = 0.67 e 0.65), posição de não fronteira lexical (PR =

0.80) e a consoante desvozeada ($PR = 0.61$). Em geral, a palatalização progressiva em Maceió é estigmatizada entre pessoas mais jovens e escolarizadas.

A partir dos dados apresentados, podemos perceber que há dois ambientes favoráveis para o fenômeno da palatalização progressiva em Maceió e que as variáveis se comportam de forma distinta dependendo do ambiente de realização. Chama a atenção o comportamento do grupo de fatores contexto seguinte, uma vez que em contexto de fricativa /S/, a vogal /i/ favorece o processo, enquanto em contexto de semivogal [j], são as vogais /u/ e /i/, respectivamente, que favorecem o processo.

O estudo realizado por Oliveira e Oliveira (2021) investiga a palatalização progressiva das oclusivas alveolares precedidas de [j] em Alagoas sob uma perspectiva Sociolinguística. Tal pesquisa focaliza analisar a distribuição diatópica da palatalização e as pressões sociais e linguísticas envolvidas nesse processo linguístico variável. Usando dados do - Projeto Português Alagoano (PORTAL), a pesquisa envolveu 168 participantes de sete cidades alagoanas. A coleta dos dados se deu por meio de entrevistas do estilo: história de vida e relato de experiência pessoal a fim de coletar a fala espontânea dos colaboradores. A análise estatística dos dados foi feita com o uso do software R e a partir do software livre *PRAAT*.

A variável dependente do estudo é a alternância entre oclusivas alveolares /t/ e /d/ e as africadas [tʃ] e [dʒ] no processo de palatalização progressiva em contexto precedido de semivogal [j]. As variáveis sociais investigadas foram: sexo (masculino e feminino), faixa etária (entre 18 e 30 anos, entre 40 e 55 anos e acima de 65 anos), escolaridade (menos de 9 anos e mais de 11 anos) e a cidade. Quanto às variáveis linguísticas, foram analisadas: tonicidade, posição no item lexical, vogal seguinte, tipo de consoante, fronteira lexical, assim como as possíveis interações entre variáveis.

Para a análise quantitativa, os autores utilizaram métodos inferenciais de análise estatística (tabelas de contingência, testes univariados e multivariados e métodos de regressão multinível). O *corpus* do estudo resultou em 4.046 ocorrências em contexto fonológico progressivo, das quais 844 (20,9%) foram palatalizadas. Vale ressaltar que a variável sexo foi a única que não apresentou relevância estatística no processo de palatalização.

A variável indivíduo foi a mais significativa, indicando variabilidade entre os falantes. A variável item lexical também influenciou, com menor probabilidade de palatalização em fronteiras lexicais. As cidades foram divididas em três regiões: oeste, centro-leste e nordeste, das quais as últimas foram favorecedoras do processo ($PR = 0.60$ e 0.72). São Miguel dos Milagres e União dos Palmares favoreceram a palatalização ($PR = 0.68$ e 0.62), enquanto Delmiro Gouveia a desfavoreceu ($PR = 0.16$).

A análise revelou que maior escolaridade reduz o uso da palatalização, especialmente entre os mais jovens. A palatalização é mais provável em sílabas átonas ($PR = 0.56$) e favorecida pela vogal [i] ($PR = 0.63$) e pela consoante desvozeada /t/ ($PR = 0.63$).

Dessa forma, os autores concluíram que há diferenças regionais na palatalização progressiva em Alagoas e que o processo vai do oeste para o leste, ampliando-se no nordeste; o processo ocorre menos na medida em que aumenta a escolaridade do colaborador e a interferência da escolaridade cresce na medida em que diminui a idade do falante, revelando um processo de mudança na valorização social da palatalização.

A pesquisa de Oliveira e Oliveira (2023) investiga o processo assimilatório variável de palatalização progressiva das oclusivas alveolares precedidas de fricativa alveolar palatalizada em Alagoas sob uma perspectiva Sociolinguística. Tal pesquisa focaliza analisar a distribuição diatópica da palatalização e as pressões sociais e linguísticas envolvidas no processo. Foram analisadas sete cidades alagoanas, com 168 participantes.

O *corpus* do estudo resultou em 5.142 ocorrências em contexto fonológico progressivo, das quais 955 (18,6%) foram palatalizadas. A variável sexo não apresentou relevância estatística, e a escolaridade também não foi significativa. A palatalização é favorecida pela vogal [i] seguinte ($PR = 0.71$) e inibida pela vogal [a] ($PR = 0.35$). A posição interna no item lexical ($PR = 0.65$) favorece mais a palatalização do que a posição de fronteira.

A consoante desvozeada /t/ ($PR = 0.65$) mostrou maior probabilidade de palatalização do que /d/. Maceió ($PR = 0.69$) foi a cidade que mais favoreceu a palatalização, enquanto Delmiro Gouveia ($PR = 0.31$) foi a mais inibidora. A capital de Alagoas apresentou a maior frequência de palatalização com um percentual de 28,6%, indicando um efeito diatópico crescente do oeste para o centro-nordeste e amplificando-se na capital.

Os resultados também indicaram que os jovens tendem a palatalizar mais que os mais velhos. Quanto à tonicidade, a palatalização é mais comum em sílabas átonas. Em suma, a palatalização progressiva em Alagoas é influenciada por fatores diatópicos e linguísticos, com variações significativas entre as cidades e os indivíduos.

Os valores baixos do coeficiente de correlação intraclasse (menor que 15%) indicam que as variáveis independentes analisadas explicam grande parte da variabilidade observada. Além disso, eles apontam que há um processo de mudança em direção à palatalização e que tal processo se relaciona com aspectos diatópicos, sendo mais produtivo na capital e menos produtivo na região oeste.

O estudo de De Paula e Pelayes (2023) analisou a palatalização progressiva das consoantes /t/ e /d/ em Santana do Ipanema, focando na variável faixa etária. Participaram 20 pessoas do município, todas com nível superior completo. A coleta de dados foi feita por meio de entrevistas semiestruturadas. A análise estatística dos dados foi feita com o uso do programa Goldvarb X.

A variável dependente do estudo é a alternância entre oclusivas alveolares /t/ e /d/ e as africadas [tʃ] e [dʒ] no processo de palatalização progressiva em Santana do Ipanema, como em itens do tipo ‘gosto’ e ‘muito’. As variáveis sociais investigadas foram: sexo (masculino e feminino) e faixa etária (entre 22 e 48 anos e acima de 52 anos). Vale ressaltar que todos os participantes da pesquisa possuíam nível superior completo, uma vez que o foco dos autores era analisar a variação na língua culta.

Os resultados mostraram que a palatalização ocorre em dois contextos: com a fricativa alveolar /S/ ou a semivogal [j] antes das oclusivas e, assim como o estudo de Oliveira (2017), as variáveis comportam-se de maneira distinta dependendo do contexto de produção. A variável faixa etária foi significativa para o fenômeno, com participantes acima de 52 anos apresentando maior frequência de palatalização.

No contexto com a fricativa /S/, participantes acima de 52 anos mostraram 15,8% de palatalização e peso relativo de 0.65, enquanto os mais jovens (22-48 anos) apresentaram apenas 5,8% e peso relativo de 0.36. Com a semivogal [j], a faixa etária mais velha teve 34% de palatalização, enquanto a mais jovem teve 5,1%. A variável sexo não foi apontada pelo programa como estatisticamente significativa para o processo de palatalização em Santana do Ipanema. Assim, os resultados contrapõem apenas a variável faixa etária em pessoas com nível superior completo.

Conclui-se que a palatalização progressiva em Santana do Ipanema ocorre mais entre os participantes mais velhos e não é influenciada pelo sexo.

Os autores acreditam que apesar de haver maior produtividade da variante palatalizada quando a semivogal [j] ocupa a posição de gatilho, neste contexto há uma maior desvalorização social no que diz respeito à variante palatalizada, uma vez que os comentários com avaliação negativa, durante as entrevistas, para este contexto foram mais acentuados.

Vejamos no quadro 2, a seguir, os aspectos relevantes encontrados nos estudos analisados nesta revisão:

Quadro 2 – Aspectos gerais da produção da palatalização progressiva

| Aspecto | Favorecem |
|----------------------------------|--|
| Contexto de palatalização | Semivogal [j] e fricativa /S/ precedendo a oclusiva |
| Contexto anterior | Semivogal [j], glide em posição de coda, monotongo |
| Contexto posterior | Vogais [i] e [u] |
| Tonicidade | Posição postônica e posição átona |
| Número de sílabas | Trissílabos e polissílabos favorecem o processo, assim como monossílabos |

| Fronteira | Posição interna (não fronteira) |
|-----------------------------|--|
| Vozeamento | Variante desvozeada /t/ favorece o processo |
| Categoria gramatical | Adjetivos favorecem o processo |
| Sexo | Sexo masculino favorece o processo |
| Escolaridade | Menos de 4 anos de escolarização favorece em algumas regiões, mais de 11 anos favorece em outras |
| Faixa etária | Participantes com mais de 40 anos favorecem o processo |
| Estilo | Estilo casual favorece o processo |
| Região | Nordeste |

Fonte: elaboração própria

Observamos que a palatalização progressiva é favorecida por uma série de fatores linguísticos e sociais. Fonologicamente, ocorre quando a semivogal [j] e a fricativa /ʃ/ antecedem a oclusiva, especialmente em ambientes com vogais altas como [i] e [u], semivogais em coda, e em palavras trissílabas, polissílabas ou até monossílabos. Esse processo tende a acontecer em sílabas átonas ou postônicas e em posições internas da palavra, sendo mais frequente com a variante desvozeada /t/ e em adjetivos. Sociolinguisticamente, é mais comum entre homens, pessoas com mais de 40 anos e aquelas com escolaridade inferior a 4 anos em algumas regiões — embora em outras, o grau mais alto de escolarização (acima de 11 anos) também favoreça. É importante ressaltar que apesar da palatalização progressiva ser mais produtivo na região Nordeste, há diferenças de uso em detrimento da localização geográfica, em sua maioria, com uso mais acentuado nas capitais. Esses dados mostram como diferentes dimensões interagem no processo variável analisado.

Estudos acerca da percepção linguística

Os estudos sociolinguísticos no Brasil, focados na produção linguística, têm descrito como o PB funciona em contextos reais de uso, refletindo diferenças sociais e o posicionamento dos falantes. A sociolinguística da percepção, por outro lado, também tem crescido, buscando entender a consciência dos falantes sobre fenômenos linguísticos variáveis na comunidade, ou seja, como os falantes avaliam e percebem os usos linguísticos variáveis (cf. Freitag *et al.*, 2016, p. 109). Para tanto, faz uso de métodos diferentes dos estudos de produção.

Assim, os estudos revisados nesta subseção abordam a variação linguística pela perspectiva da percepção linguística, seguindo o problema da avaliação proposto por

Weinreich, Labov e Herzog (2006 [1968], p. 124) e Labov (2008 [1972], p. 248-249). Por essa diferença metodológica, a exposição dos dados será distinta dos estudos de produção, uma vez que os dados serão analisados em percentuais e não há a presença do peso relativo.

A pesquisa de Freitag e Santos (2016) investigou a percepção e atitudes linguísticas sobre as africadas pós-alveolares em Sergipe, usando a técnica *verbal guise* com estudantes universitários. Os dados foram obtidos de 28 residentes da Região Metropolitana de Aracaju, avaliados por 36 sujeitos com idades entre 18 e 41 anos.

Os resultados mostraram que as africadas foram consideradas mais agradáveis e bonitas que as oclusivas. No entanto, a sonoridade "cantada" das africadas foi vista negativamente, enquanto a produção oclusiva foi considerada mais clara. As africadas foram associadas ao falar da capital e à fala baiana e sergipana, enquanto as oclusivas foram fortemente associadas à fala sergipana.

Os critérios de avaliação incluíram características estéticas, dialetais, estilísticas e geográficas. A percepção da fala rápida foi maior nas oclusivas, enquanto a clareza foi mais atribuída às africadas. Neste estudo, a palatalização foi analisada em termos de julgamento estético, clareza, sonoridade e associação geográfica. Através dos resultados obtidos, as autoras argumentam que a atitude dos universitários aracajuanos, quanto à forma palatalizada, indica mais prestígio, ao contrário da forma não-palatalizada que ainda sofre estigma social. Vale ressaltar que as autoras fizeram uma só análise incluindo os dois contextos fonológicos, fato este que pode diferenciar seus resultados das demais pesquisas revisadas que separam as análises em relação ao contexto fonológico da palatalização.

A pesquisa de Ribeiro e Corrêa (2018) analisou percepções e atitudes linguísticas sobre a palatalização regressiva e progressiva em Sergipe. Usando a técnica *matched guise*, estudantes da Universidade Federal de Sergipe leram frases com variantes oclusiva e palatalizada. Foram avaliadas características como formalidade, escolarização, "falar bem", "falar bonito" e local de residência.

Os resultados mostraram que a variante palatalizada em contexto progressivo foi vista como menos formal e menos bonita, sendo associada a falantes do interior. Já a variante em contexto regressivo teve uma avaliação neutra quanto à formalidade, mas foi associada a pessoas escolarizadas e melhor avaliada quanto ao critério "falar bem".

O estudo de Ribeiro e Corrêa (2018) demonstra que o fenômeno da palatalização em ambos os ambientes fonológicos é altamente avaliado socialmente por se caracterizar como um estereótipo social. Podemos observar a desvalorização social em relação à palatalização progressiva em contraste com a palatalização regressiva, uma vez que esta recebeu mais resultados positivos e neutros, enquanto aquela foi julgada negativamente.

O estudo de Vitório (2020) analisou os significados sociais associados à palatalização de /t/ e /d/ entre estudantes universitários do agreste alagoano. Utilizando questionários

baseados nos parâmetros de Araújo Borges (2018), a pesquisa envolveu 102 estudantes da Universidade Federal de Alagoas - Campus Arapiraca.

Os resultados indicaram que 88% dos estudantes julgaram comum o uso da palatalização regressiva na comunidade, enquanto 61% consideraram comum a palatalização progressiva. Quanto ao uso próprio, 83% afirmaram não utilizar a palatalização progressiva e 64% disseram não usar a palatalização regressiva.

As avaliações sociais foram positivas para a variante regressiva (bonito, correto e prestigioso), e negativas para a variante progressiva (feio e informal). A percepção geográfica apontou a palatalização regressiva nas regiões sudeste, centro-oeste e norte, enquanto a progressiva foi associada às regiões nordeste e sudeste, bem como a pessoas analfabetas e socialmente desfavorecidas.

A maioria dos estudantes não relacionou as variantes à escolarização (96% para a regressiva e 71% para a progressiva). No entanto, prevaleceu a crença de que há preconceito linguístico em ambos os casos (46% para a regressiva e 79% para a progressiva), mostrando que a percepção do preconceito varia conforme o contexto linguístico.

De acordo com a autora, a palatalização regressiva parece se comportar como um estereótipo linguístico positivo para a comunidade, enquanto a palatalização progressiva é avaliada negativamente. Assim, enquanto às realizações regressivas são vistas como prestigiadas socialmente, as realizações progressivas são vistas como desprestigiadas.

A pesquisa de Sales e Silveira (2022) analisou a indexação social das formas alveolar e palatal dos fonemas /t/ e /d/ no Rio Grande do Norte, usando a técnica dos falsos pares. O estudo contou com 76 participantes e utilizou questionários para avaliar atributos como competência, integridade, atratividade e associação geográfica.

Os resultados indicaram que a forma alveolar em contexto regressivo é associada à fala nordestina e levemente penalizada na escala de inteligência em comparação à realização palatal. A palatalização progressiva foi vista mais negativamente, especialmente no interior do estado. Indivíduos que moram fora do estado tendem a rejeitar a forma alveolar.

A forma alveolar em contexto progressivo foi considerada menos interiorana, enquanto a forma palatal progressiva foi vista como mais interiorana. Na percepção dos participantes, a forma alveolar em contexto regressivo é mais representativa da fala do estado.

De modo geral, a palatalização progressiva é avaliada negativamente, sendo preferida a forma alveolar nesse contexto. Já a palatalização regressiva não sofre estigma, ainda que seja engatilhada, na comunidade estudada, pelo mesmo fator estrutural que motiva a assimilação progressiva, no entanto, apesar de valorizada, essa realização não é reconhecida como marca de pertencimento à comunidade potiguar.

A pesquisa de Oliveira e Falcão (2023) analisou a significação social das variantes palatalizadas das consoantes /t/ e /d/ em contexto fonológico progressivo entre estudantes

universitários alagoanos, utilizando a técnica *matched guise*. O estudo envolveu 200 participantes da Universidade Estadual de Alagoas, com idades entre 18 e 45 anos.

Os resultados mostraram que 62% dos participantes afirmaram nunca ou raramente usar formas palatalizadas como "muitcho", enquanto 22% reconheceram utilizar essa forma sempre ou regularmente. A variante palatalizada foi associada à Região Nordeste por 43% dos estudantes, com 17% indicando que é comum em cidades pequenas de Alagoas.

No geral, 74% dos participantes caracterizaram a variante palatalizada negativamente como feia, errada ou antiga. Quanto à escolaridade, 68% disseram que a palatalização não é afetada pelo nível de instrução, enquanto 67% apontaram para a existência de julgamentos sociais sobre a palatalização progressiva.

A variante palatalizada foi mais estigmatizada quando precedida pela semivogal [j] em formas como "muito". No entanto, quando precedida pela fricativa /S/ em formas como "posto", a marca social negativa foi menor. Isso pode estar relacionado à expectativa de produção de um som palatalizado em tais contextos.

A partir dos dados analisados, os autores apontam para a existência de diferença na valoração social que envolve a variante palatalizada a depender do contexto fonético/fonológico anterior à consoante oclusiva, se fricativa ou semivogal. Apesar de ambos os casos apresentarem avaliações negativas, quando a consoante africada ocorre em ambiente de semivogal, o julgamento negativo é mais proeminente.

Vejamos, no Quadro 3, os aspectos relevantes encontrados nos estudos analisados.

Quadro 3 – Aspectos gerais da percepção da palatalização

| Aspectos | Resultados |
|---|--|
| Perguntas e parâmetros avaliados | Agradabilidade, beleza, sonoridade, clareza, velocidade, local de residência, origem geográfica, formalidade, escolarização, falar bem, falar bonito, preconceito linguístico. |
| Associação geográfica | Associação ao interior ou capital das regiões analisadas |
| Características avaliadas | Competência, integridade, atratividade, estética, dialeto, estilística, origem geográfica. |
| Resultados gerais | Variantes palatalizadas e alveolares recebem avaliações distintas conforme contexto fonológico, tempo de residência, área de formação, idade e percepção social dos falantes |
| Percepção social | Muitas vezes negativa em relação às variantes palatalizadas, consideradas feias, erradas ou antigas, especialmente em contextos progressivos. |
| Preconceito linguístico | Reconhecimento de julgamentos sociais negativos sobre a palatalização progressiva. |

Fonte: elaboração própria

Observamos que, independente do estado analisado, a saber, Sergipe, Rio Grande do Norte e Alagoas, a avaliação negativa recai sobre a variante palatalizada em contexto fonológico progressivo, uma vez que foram atribuídas a esta variante características como desagradável, feia, interiorana, uso de baixa escolarização, entre outras. Além disso, o contexto anterior à oclusiva foi relevante neste aspecto de valorização, haja vista a distinção entre o contexto de semivogal [j] em itens como 'muito' e 'doido', e o contexto de fricativa /S/ em itens como 'festa' e 'gosto', uma vez que nestes últimos casos a palatalização é menos perceptível em detrimento da produção palatalizada da fricativa /S/, fato este, que parece autorizar a palatalização da oclusiva /t/ deixando-a menos saliente que nos casos em que há apenas uma palatalização, como no item 'muito', deixando o fenômeno mais perceptível e suscetível à avaliação negativa.

Considerações finais

O fenômeno da palatalização progressiva das oclusivas alveolares /t/ e /d/ foi analisado em 12 estudos primários. Esses estudos investigaram tanto a produção quanto a percepção linguística do fenômeno em locais como Maceió, João Pessoa, Itabaiana, Rio Grande do Norte e diversas cidades de Alagoas. A palatalização progressiva ocorre em dois contextos: com a semivogal [j] e a fricativa /S/ precedendo a oclusiva. Variáveis linguísticas significativas incluem contexto anterior e posterior, tonicidade, número de sílabas, fronteira, vozeamento e categoria gramatical. Variáveis sociais incluem sexo, escolaridade, faixa etária, estilo e região.

A percepção linguística foi estudada em Sergipe, Alagoas e Rio Grande do Norte. Características avaliadas incluem grau de formalidade, de escolaridade, de "falar bem" e de "falar bonito", do local de residência e de preconceito. A variante palatal foi geralmente vista de forma negativa e associada a pessoas menos escolarizadas e do interior, além de ser considerada feia, errada, menos inteligente e de os colaboradores das referentes pesquisas não identificarem a variante palatal como parte do seu uso lexical.

Os trabalhos que enfocam a análise do fenômeno da palatalização no âmbito da percepção linguística, em sua maioria, abordam o processo nos contextos fonológicos regressivo e progressivo, separando, em suas análises, os dados referentes a cada contexto. No entanto, a pesquisa de Freitag e Santos (2016) não faz tal distinção, ou seja, seus resultados mesclam os dois contextos fonológicos da palatalização. Assim, não compararam os dados da referida pesquisa com os demais, haja vista o significado social atribuído ao fenômeno em relação ao contexto de produção serem diferentes.

A partir dos resultados de produção e percepção linguística, podemos perceber que o fenômeno da palatalização progressiva é um uso característico da região Nordeste do Brasil, o qual está relacionado a pessoas mais velhas, em sua maioria homens. Além disso, tal uso sofre uma pressão social negativa e consequentemente é desvalorizado socialmente.

Referências

- DE PAULA, A; PELAYES, G, T. Questão de tempo: a idade e o processo de palatalização progressiva em Santana do Ipanema. **Revista Diálogos**. v. 11. n. 2. 2023.
- FREITAG, R. M. Ko; SANTOS, A. de O. **Percepção e atitudes linguísticas em relação às africadas pós-alveolares em Sergipe**. In: A fala nordestina: entre a sociolinguística e a dialetologia. São Paulo: Blucher, 2016.
- HENRIQUE, P. F. de L.; HORA, D. **Um olhar sobre a palatalização das oclusivas dentais no vernáculo pessoense**. In: XXIV Jornada Nacional do Grupo de Estudos Linguísticos do Nordeste, 2012, Natal-RN. Anais da Jornada do Grupo de Estudos Linguísticos do Nordeste, 04 a 07 de setembro de 2012. Natal: EDUFRN, 2012.
- HENRIQUE, P. F. de L.; HORA, D. Processos de assimilação envolvendo as consoantes oclusivas dentais /t, d/ no Português Brasileiro. **Signum. Estudos da linguagem**. v. 18. n. 1. p. 206-230. Londrina, 2015.
- HIGGINS, J. et al. **Cochrane Handbook for Systematic Reviews of Interventions**, version 6.0. Chichester/UK: John Wiley & Sons, 2019.
- HORA, D. A palatalização das oclusivas dentais: uma abordagem não-linear. **Revista Delta**. v. 9. n. 2. p. 175-193, 1993.
- LABOV, W. **Padrões Sociolinguísticos**. São Paulo: Parábola, 2008.
- MULROW, C. D. **Rationale for systematic reviews**. BMJ, London, v. 309, p. 597-599, 1994.
- OLIVEIRA, A. A. de. **Processos de palatalização das oclusivas alveolares em Maceió**. Tese (Doutorado em Letras e Linguística). Faculdade de Letras, Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2017.
- OLIVEIRA, A. A. de; OLIVEIRA, A. J. de. Variação diatópica e o processo de mudança na valorização social da palatalização progressiva em Alagoas. **Revista Alfa**, v.65. São Paulo, 2021.
- OLIVEIRA, A. A. de; OLIVEIRA, A. J. **Palatalização progressiva de /t/ e /d/ precedidas de fricativa palatalizada em Alagoas: mudança em progresso rumo à estabilização**. Caderno de Letras UFF. v. 34. n. 66. p. 395-416. Niterói, 2023.
- OLIVEIRA, A. A. de; FALCÃO, A. B. Avaliações acerca da palatalização progressiva por estudantes universitários. **Signum. Estudos da linguagem**. v.26. n. 12. p. 104-117. Londrina, 2023.
- RIBEIRO, C. C. de S; CORRÊA, T. R. de A. **Avaliação social da palatalização de /t, d/ em Sergipe**. A Cor das Letras. v. 19. n. especial. p. 108-123. Feira de Santana, 2018.
- SALES, G. SILVEIRA, E. F. B. da. **Percepção sociolinguística da palatalização de /t/ e /d/ próximos a ditongo no Rio Grande do Norte**. (Con)Textos Linguísticos, Vitória, v. 16, n. 34, p. 106-125, 2022.
- SANTOS, L. de F. **Realização das oclusivas /t/ e /d/ na fala de Maceió**. Dissertação (Mestrado em Letras e Linguística). Programa de Pós-Graduação em Letras e Linguística da Universidade Federal de Alagoas – PPGL-UFAL, Maceió, 1996.

VITÓRIO, E. G. de S. L. A. **Acessando o significado social da palatalização /t, d/**.
(Con)Textos Linguísticos, Vitória, v. 14, n. 29, p. 208-226, 2020.

WEINREICH, U. LABOV, W. HERZOG, M. I. **Fundamentos empíricos para uma teoria da mudança linguística**. Tradução: Marcos Bagno. - 1. ed. - Parábola Editorial: São Paulo, 2006.

Sobre os autores

Geicilayne Tavares Pelayes

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-2121-4070>

Doutoranda do curso de Pós-Graduação em Letras e Linguística da Universidade Federal de Alagoas (UFAL). Mestre em Letras pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Licenciada em Letras pela Universidade Federal de Alagoas (UFAL), Especialista em Linguística Aplicada pela Faculdade Única de Iatinga e Especialista em Ensino de Língua Inglesa pela Faculdade Venda Nova do Imigrante (FAVENI).

Elyne Giselle de Santana Lima Aguiar Vitório

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-6279-2379>

Possui Doutorado em Linguística pelo Programa de Pós-Graduação em Letras e Linguística da Universidade Federal de Alagoas (2012). É professora de Linguística da Universidade Federal de Alagoas e do Programa de Pós-Graduação em Linguística e Literatura da Universidade Federal de Alagoas. Coordena o grupo de pesquisa Sociolinguística, variação, significados sociais e ensino e possui experiência na área de Linguística, com ênfase em Sociolinguística Variacionista.

Recebido em abr. 2025

Aprovado em jul. 2025